

Planalto Barrosão

Sérgio Rolando

O concelho de Montalegre, situado no planalto Barrosão, é uma das regiões mais remotas e isoladas de Portugal Continental. É um território com baixa densidade populacional, em que cerca de um quarto da superfície do concelho se situa dentro do Parque Nacional da Peneda Gerês, a elevada altitude.

É sobre este circunstancialismo geográfico, que permitiu preservar uma ruralidade vincada, que recai a representação fotográfica de paisagem do Planalto Barrosão. É uma representação da paisagem como uma construção cultural que pretende questionar as fronteiras de uma paisagem protegida e como se relaciona com questões de identidade e património.

Considera-se que a fotografia de paisagem de um determinado local pressupõe a reflexão sobre a combinação dos efeitos da geografia, do uso da terra, do clima e da luz, quer em termos socioeconómicos quer em termos estéticos. Envolve um posicionamento político e respetivas considerações, já que se articula com ideais específicos sobre o uso da terra e a exploração económica de certos recursos refletindo e reforçando uma atitude política, social e ambiental contemporânea.

A fotografia documenta o meio ambiente e tem sido usada para “cartografar” locais e registar as alterações decorrentes da ocupação humana, assumindo um papel importante juntamente com a geografia cultural, ambas fundadas sobre princípios realistas. Essa descrição detalhada e representativa dos elementos constitutivos de um lugar, onde a união das suas características físicas e naturais se representam através de uma imagem ou mapa transportam-nos para a topografia, um subgénero que precede a fotografia. A dimensão topográfica da fotografia de paisagem sustenta o seu testemunho documental e contribui para o especificar de espaços como lugares particulares. Essa dimensão remete-nos à descrição e importa referir, que uma das utilidades primárias da fotografia assentou, entre outros fenómenos sociais, no mapeamento do uso da terra, como instrumento de representação. Governos e

militares comissionaram fotógrafos para cartografar diversos espaços, acreditando na fidelidade e no detalhe associado à fotografia.

A relação que estabelecemos com o lugar e a forma como a interpretamos fotograficamente contribui para a perpetuação de mitos associados ao lugar, transcendendo o topográfico. As fotografias contam histórias e contribuem para a construção de histórias relacionadas com o lugar e, parte do prazer em visualizar imagens, é a percepção das estratégias retóricas utilizadas pelos fotógrafos como narradores visuais. Tais narrativas possuem a capacidade de transformar o espaço em lugar combinando objetividade com visão pessoal. Ao invocar memórias as fotografias atuam como substitutos da experiência que contribuem para a formação de um sentimento de identidade, individual e coletivo. As imagens documentais sugerem que existe uma realidade, construindo uma representação dessa mesma realidade, de acordo com a visão de alguém, com o seu desejo de ver. Este desejo não parte só do fotógrafo, envolve, naturalmente o espectador/observador.



Fig 1. Pisões, 31 de Março de 2012



Fig 2. Couto Mixto, 2 de julho de 2012

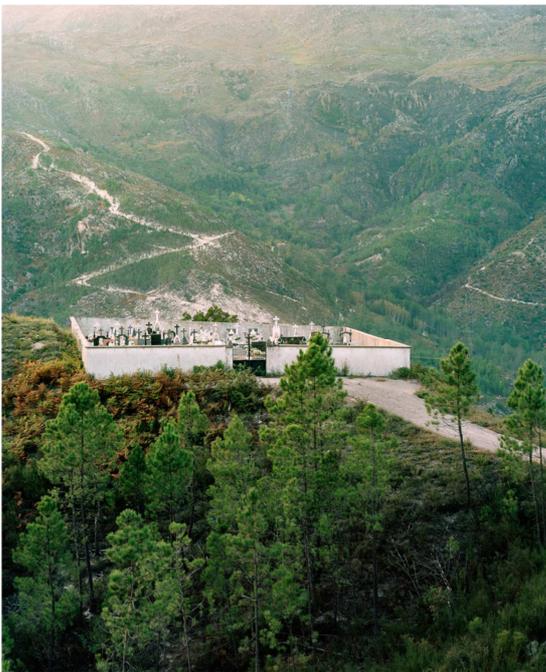


Fig 3. Bostochão, 20 de outubro de 2011